



Crise mundial: momento de rever estratégias e posições do setor

Em artigos anteriores, abordamos modos e tipos de certificações existentes, tratando também da relevância e dos reflexos de sua presença no portfólio da empresa. Também foram comentadas as estratégias de mercado e as formas de negociação e comércio internacional. Outros artigos trataram ainda de licenciamento ambiental e suas tendências e evoluções possíveis no cenário.

Enfim, muito se falou de aspectos ambientais, tendências e possíveis cenários, mas o fato mais relevante agora é a ruptura que ocorreu no cenário mundial, quebrando-se diversos paradigmas atuais e perspectivas futuras de negócios.

Acredita-se que momentos de crise, como este que se apresenta, são cruciais para tomar determinadas posições, assim como rever as estratégias e os paradigmas adotados atualmente.

O que se nota hoje é que os preços da celulose vêm apresentando declínio, assim como outras commodities, e ainda não se sabe ao certo o tamanho do rombo no setor público e nas empresas, em especial da indústria florestal e de celulose e papel.

A projeção de alguns consultores e analistas do setor de celulose e papel é de que a queda dos preços da celulose ainda pode se acentuar no próximo ano,

2009. Tal perspectiva é feita acreditando-se que os Estados Unidos e a Europa já poderão estar em recessão, segundo alguns analistas do setor. O que se nota, observando-se a crise já com um certo período se desenrolando, é que ela gerou uma retração de consumo, o que influenciou diretamente os preços da celulose, e, caso exista um agravamento da crise na Ásia, os preços da celulose podem registrar uma queda maior.

Assim, em nosso entender é possível que algumas empresas estrangeiras do setor não agüentem essa instabilidade econômica, considerando que no exterior o ciclo das plantações é de 30 anos, o que prolonga o processo de reposição de estoque e eleva o custo de produção.

Por outro lado, também é possível considerar que o Brasil pode vir a se beneficiar por possuir um custo de produção mais baixo em

relação aos demais, assim como ter esse setor baseado na produção de celulose de fibra curta, proveniente do eucalipto, que tem ciclo de crescimento de sete anos. Entretanto, também se deve levar em consideração que as principais empresas no Brasil exportam praticamente toda a sua produção e, com esse cenário externo instável, as empresas menos afetadas são as que têm produção voltada mais para o mercado interno.

Paralelamente à crise atual, também se deve considerar que o setor de celulose e papel já demonstrou alguns sinais de fraqueza no terceiro trimestre, isto é, aceitamos a conjectura de que a situação continua instável e deve-se contemplar um outro recuo do preço da *commodity*. Todavia, não estamos aqui propagando males e fazendo projeções ao vazio, mas apenas algumas considerações de que o cenário econômico ainda



está muito nebuloso, o que dificulta projeções para longo prazo. Ora, caso seja confirmada a desaceleração, o primeiro trimestre de 2009 pode não ser tão promissor, o que poderá resultar em algumas quedas das exportações com a redução das compras, assim como reajustes de preço. Assim, deve-se considerar que o cenário se deteriorou muito rápido, de modo que as empresas têm um enorme trabalho, um colossal desafio de coordenação estratégica das ações para não gerar excedentes de celulose no exterior.

Por outro lado, do ponto de vista ambiental, momentos como este nos levam a refletir sobre alguns paradigmas e revê-los, em especial o ânimo crescente do setor dos últimos anos, que pode vir a sofrer algumas mudanças.

Tais mudanças não são de todo pessimistas, uma vez que o planeta não vive

sem papel nem celulose. O que haverá é uma guinada na produção de papéis um pouco mais elaborados, como os especiais e os tradicionalmente consumidos.

O momento é igualmente oportuno para realizar mudanças na empresa, rever as tarefas já executadas, as metas alcançadas e as futuras perspectivas. Ora, em termos ambientais, é um dever olhar para a luz no fim do túnel, o que pode representar economias consideráveis e novas oportunidades.

Entre tais melhorias, podemos apontar a economia de energia oriunda de combustíveis fósseis – ou seja, é conveniente contemplar a facilidade de renovação dos recursos de biomassa florestal, cujo uso na matriz energética afeta diretamente os custos da empresa, podendo tornar-se um meio de ganhos econômicos e financeiros.

Da mesma forma, os

recursos hídricos devem ser analisados sob a mesma ótica de conservação ambiental, e sua redução de consumo representa ótima oportunidade de diminuição de custos, tanto econômicos quanto ambientais, decorrentes da preservação e do tratamento de efluentes.

No mesmo sentido, a unidade industrial de celulose e papel pode ser enxergada como uma potencial biorrefinaria, produtora de “combustíveis verdes” e principalmente geradora de importantes tecnologias, como créditos de carbono e etanol de celulose, além de outras inovações.

Concluindo, é imprescindível aproveitar o momento que alguns chamam de retração econômica para efetuar reflexões, alterar paradigmas, identificar melhorias e adotar nova postura de conservação ambiental e alterações de padrões de consumo.